



Bolsas Na sexta-feira	Pontuação B3 IBovespa nos últimos dias		Dólar Na sexta-feira	Últimos	Salário mínimo	Euro Comercial, venda na sexta-feira	CDI Ao ano	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
1,38% São Paulo	205.835 209.06		R\$ 4,985 (- 0,78%)	2/outubro 5,216 5/outubro 5,000 6/outubro 4,975 7/outubro 5,011 8/outubro 5,024	R\$ 1.621	R\$ 5,584	13,65%	13,61%	Maio/2026 0,58 Junho/2026 0,16 Julho/2026 0,07 Agosto/2026 -0,32 Setembro/2026 0,82

CONJUNTURA

Inflação acelera acima do esperado

IPCA sobe 0,82%, em setembro, pressionado por energia, alimentos e transporte, que ficaram mais caros no mês passado

» PEDRO JOSÉ BORGES
» ROSANA HESSEL

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), indicador da inflação oficial, subiu 0,82% em setembro em relação ao mês anterior, conforme dados divulgados, ontem, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O resultado ficou acima das projeções do mercado, cuja mediana das estimativas coletadas pelo Banco Central no boletim Focus, estava em 0,60%.

O resultado representa uma aceleração de 1,14 ponto percentual (p.p.) em relação a agosto, quando o índice registrou queda de 0,32% graças, em grande parte, ao forte aumento do custo da energia elétrica após o fim da incorporação do Bônus de Itaipu nas faturas de agosto e pela vigência da bandeira tarifária amarela, que adiciona R\$ 1,885 a mais na conta de luz para cada 100kWh consumidos.

A surpresa no resultado do IPCA de setembro indica um alerta adicional para a próxima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), que será realizada nos dias 3 e 4 de novembro, de acordo com analistas.

No acumulado do ano, a inflação oficial registrou alta de 3,95% no ano, e, nos 12 meses encerrados em setembro, teve avanço de 4,58% — dado acima do teto da meta de inflação monitorada pelo Banco Central, de 4,50%. Conforme a pesquisa do IBGE, todos os nove grupos de produtos e serviços pesquisados apresentaram variação positiva em setembro, com Alimentos e bebidas, Transportes e Habitação, com os maiores impactos.

Na avaliação de CÉsar Bergo, professor de economia da Universidade de Brasília (UnB), o resultado foi influenciado principalmente pelos aumentos na energia elétrica, nos transportes e nos alimentos. “O IPCA de setembro surpreendeu negativamente”, afirmou o economista. Ele lembrou que a retirada do bônus teve efeito sobre a conta de luz após ter contribuído para a redução dos preços no mês anterior. “Neste

mês, tivemos um peso forte na parte de energia, sobretudo porque saiu o bônus de Itaipu, que vinha melhorando a conta e inclusive gerou deflação no mês anterior”, explicou.

Apesar de prever alta de 0,82% no IPCA de setembro, Fábio Romão, economista senior da 4a Intelligence, reconheceu que o resultado ficou levemente acima do esperado, apesar da subvenção adicional sobre o diesel anunciada pelo governo. “O subsídio anterior ao da gasolina, ainda não chegou ao consumidor, o que sinaliza que nem todo possível alívio anunciado pelas autoridades aparecerá no IPCA”, comentou.

Para o IPCA deste mês, Romão prevê uma desaceleração no indicador para uma alta de 0,30%, especialmente devido à volta da bandeira verde — quando não há adicional na tarifa na conta de luz. E, para o ano, ele manteve a projeção para a inflação anual em 5,20%, a despeito da recente valorização do real no câmbio, dos efeitos da ocorrência do fenômeno climático El Niño, que já começaram neste ano, e do recrudescimento das incertezas ligadas ao conflito entre Estados Unidos e Irã. Ele, inclusive, projeta alta de 5,6% nos preços administrados, acima do patamar de 5,3% registrado em 2025, por conta do choque na oferta de petróleo devido ao conflito no Oriente Médio, “que sinalizam a possibilidade de reajuste nos combustíveis”.

Economista e professor aposentado da Universidade de São Paulo (USP) José Francisco de Lima Gonçalves, lembrou que a desaceleração do IPCA era esperada pelo mercado, mas os dados de serviços, como energia e passagem aérea e a piora dos preços em alimentação reforçam a recomendação de cautela para o próximo Copom, embora a taxa Selic, atualmente em 13,75% ao ano, “ainda acima do razoável”.

Maiores impactos

O grupo Habitação registrou a maior contribuição para o índice mensal, com alta de 2,31% e impacto de 0,35 ponto percentual. A principal pressão veio da energia

Carestia

O IPCA, indicador da inflação oficial, teve alta de 0,82% em setembro, após queda em agosto, devido, principalmente, ao fim do Bônus de Itaipu



HISTÓRICO DO IPCA

Variação mensal (Em %)



Acumulado do ano: **3,95%**

Acumulado dos últimos 12 meses: **4,58%**

PRINCIPAIS ALTAS EM SETEMBRO

Grupo	No mês - Em %	Peso no IPCA - Em ponto pcentual
Alimentação e bebidas	0,83	0,18
Habitação	2,31	0,35
Transportes	0,89	0,19

MAIORES ALTAS POR REGIÃO METROPOLITANA

Vitória	1,08%
Goiânia	1,07%
Belo Horizonte	1,05%

Fonte: IBGE

elétrica residencial, que subiu 7,98%. O grupo Transportes teve alta de 0,89%, com impacto de 0,18 p.p. no índice geral. O resultado foi influenciado pelo aumento

de 9,66% nas passagens aéreas e pela elevação de 1,41% nos combustíveis. Entre eles, o etanol subiu 3,16%, o diesel avançou 1,69%, a gasolina teve alta de 1,21%, e o

gás veicular aumentou 0,10%.

No grupo Alimentação e bebidas, a alta de 0,83% representou impacto de 0,18 p.p. no IPCA, interrompendo uma sequência de

três meses de queda. A alimentação no domicílio avançou 0,96%, com destaque para o tomate, que voltou a ser um dos principais vilões devido à disparada no preço de 37,76%, no mês, acumulando +58,70% no ano. A batata-inglesa, a cebola e o arroz também ficaram bem mais caros, com altas no mês de 24,07%, 10,14% e 4,56%, respectivamente.

Cesar Bergo, da UnB, destacou a mudança no comportamento dos preços dos alimentos. “Surpreenderam também os alimentos, que vinham em queda e apresentaram uma alta bastante firme”, disse. De acordo com ele, apesar da aceleração em setembro, a inflação poderá encerrar 2026 próxima de 5%. Segundo ele, a redução da pressão sobre a energia elétrica nos próximos meses, caso as condições hídras permitam a manutenção da bandeira tarifária verde, retomada neste mês, poderá contribuir para aliviar os custos na conta de luz. O acadêmico ponderou, porém, que o cenário atual ainda pressiona os custos ao longo da cadeia produtiva, especialmente em serviços, o que deverá manter a inflação acima do teto da meta no acumulado do ano.

Desempenho regional

Entre as capitais analisadas pelo IBGE, Vitória registrou a maior variação do IPCA em setembro, com alta de 1,08%, influenciada pelo aumento de 10,85% na energia elétrica residencial e de 43,19% no tomate. Brasília registrou alta de 0,89% no mês e ficou em 5º lugar entre as 16 Regiões Metropolitanas pesquisadas. Rio Branco teve a menor variação, de 0,53%, favorecida pelas quedas de 14,13% nas passagens aéreas e de 7,40% no ovo de galinha.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), indicador que mede a inflação para as famílias com renda de até cinco salários mínimos e utilizado pelo governo na correção do salário mínimo, também subiu 0,82% em setembro, após registrar queda de 0,32% em agosto. O indicador acumulou alta de 4,01% no ano e de 4,29% nos últimos 12 meses.

Tributo zerado na gasolina

» RAPHAEL PATI

O governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) decidiu ampliar ainda mais os subsídios sobre os combustíveis neste fim de semana. Duas novas medidas foram anunciadas, ontem, pelo Ministério da Fazenda com o objetivo de reduzir os preços dos combustíveis diante do cenário de petróleo valorizado em razão dos conflitos no Oriente Médio. As novidades, no entanto, foram recebidas com desconfiança em razão da proximidade do segundo turno eleitoral, que está marcado para o próximo dia 25.

Uma das medidas anunciadas, por meio de decreto, zera os tributos federais que incidem sobre a importação e a comercialização de gasolina por 30 dias, com a possibilidade de prorrogação. A redução gerou efeito imediato

já no dia de ontem, sobre as alíquotas de PIS/Pasep, Cofins e Cide-Combustíveis que, a partir de hoje, passam a ser de “zero”, pelo menos, até o mês que vem. Com isso, a subvenção para cada litro da gasolina passa dos atuais R\$ 0,63 para R\$ 0,89.

O mesmo decreto prorroga a desoneração de R\$ 0,19 por litro do etanol hidratado e amplia a subvenção econômica aos produtores e cooperativas de produtores do biocombustível, que sobe de R\$ 0,25 para R\$ 0,43 por litro. Já a segunda medida divulgada ontem estabelece uma nova subvenção de R\$ 1,40 por litro aos importadores de óleo diesel para uso rodoviário. O valor será somado aos R\$ 2,12 por litro já em vigor desde o mês passado.

Na apresentação aos jornalistas, o ministro do Planejamento e Orçamento, Bruno Moretti, justificou a

redução maior das alíquotas, além da subvenção adicional a importadores, ao patamar ainda elevado nos valores do petróleo. Ontem, o barril do óleo tipo Brent — referência para a maioria dos países — chegou a US\$ 104,69, “acima do patamar pré-guerra”. Já o ministro da Fazenda, Dario Durigan, negou que a medida tenha caráter eleitoral. “Não tem nenhuma mudança em relação ao timing eleitoral por conta do anúncio”, disse. “O que a gente tem percebido é uma avaliação quase diária de vários times de que o preço segue pressionando bastante, então como a gente já começou a fazer isso já há algum tempo, tudo o que a gente está colocando aqui segue o padrão da gente não ser ‘sócio da guerra’”, acrescentou.

Segundo a equipe econômica, o impacto estimado da redução de

tributos sobre gasolina e etanol é de R\$ 3,6 bilhões somente neste ano. Segundo o governo, as renúncias devem ser compensadas com receitas extraordinárias de petróleo da União. Já a subvenção adicional ao diesel deve custar R\$ 1,6 bilhão aos cofres públicos durante os 30 dias de vigência.

Apesar da redução de R\$ 0,89 por litro na gasolina, o repasse aos consumidores não deve ser integral, segundo o Sindicato do Comércio Varejista de Combustíveis e de Lubrificantes do Distrito Federal (Sindicombustíveis-DF). Visto que já havia uma desoneração de R\$ 0,63 em vigor. Em nota, o presidente da entidade, Paulo Tavares disse que a medida representa um “esforço importante do poder público”, em um cenário de persistência das tensões internacionais e da valorização do petróleo.

Votação da 6x1 fica para dia 14

Jonas Pereira/Agência Senado



O presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), marcou para quarta-feira (14), a votação, em 1º turno, da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que trata do fim da escala 6x1 (PEC 221/2019). Em nota, escreveu que, assim, cumpre o compromisso de colocar a proposta em votação, “com responsabilidade, diálogo e respeito ao rito regimental”. “Caberá a cada senador e a cada senadora decidir com liberdade, consciência e convicção.”